



Alexsander Borges Ribeiro
Angélica Conceição Dias Miranda
Juliani Menezes dos Reis

Resumo: Apresenta os resultados da pesquisa que investiga a produção bibliográfica sobre organismos de classe da área da Ciência da Informação e Biblioteconomia com o objetivo de resgatar a história dos organismos associativos da área da Ciência da Informação. A metodologia é do tipo bibliográfica no que se refere aos objetivos. Utiliza como objeto de estudo trabalhos que versam sobre Movimento Associativo, Entidades de Classe, Conselho de Classe, Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) e Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB) pesquisados em periódicos, repositórios temáticos, eventos e base de teses e dissertações da área da Ciência da Informação. Conclui que os bibliotecários pesquisam pouco sobre o tema e que são necessárias discussões mais aprofundadas para que se evidencie a importância dos organismos de classe.

Palavras-chave: Movimento associativo. Entidades de classe. Conselho de classe. Produção científica

1 INTRODUÇÃO

Grande parte das profissões existentes na sociedade conta com movimentos associativos e entidades de classe, estando os bibliotecários inseridos no grupo que possui tais instituições. Essas objetivam contribuir para a organização da sociedade, bem como para o progresso e fortalecimento da própria profissão. Contudo, pela quantidade de organizações existentes, pelas atribuições diversas de cada uma e pela pouca abordagem que o tema recebe na Academia é possível observar divergências e falta de conhecimento sobre o papel de cada entidade pelos profissionais.

Em vista disso, este trabalho surgiu a partir da inquietação dos autores em descobrir se os bibliotecários, docentes e discentes da área de Biblioteconomia tem interesse no que diz respeito aos organismos de classe. A atuação nos movimentos associativos e entidades de classe contribuem

¹ Os resultados parciais desta pesquisa foram apresentados no XXV CBBBD – Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação realizado em Florianópolis, no período de 07/07 a 10/07/2013, sob o título: Movimento associativo e entidades de classe: discussões possíveis na Ciência da Informação, pesquisa sobre produção científica existente.



para o crescimento profissional, trazendo um diferencial ao bibliotecário, além de ampliar sua rede de contatos.

Os estudos sobre produção do conhecimento têm crescido e visam conhecer o que é produzido em termos de quantidade. Neste sentido, não se abordou as métricas da informação por compreender que essas são mais profundas e estabelecem as relações com as leis existentes e outros conceitos.

Neste contexto, este artigo buscou respaldo na literatura da área para fundamentar os conceitos relacionados a produção de trabalhos sobre organismos de classe. A metodologia explica o caminho percorrido para consecução desta pesquisa. Após, apresenta a análise e resultados e, finalmente, as considerações e sugestões.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O primeiro curso de Biblioteconomia brasileiro nasceu no Rio de Janeiro, idealizado em 1911 e efetivamente iniciado em 1915. O surgimento de cursos semelhantes em São Paulo, em 1929 e 1936, culminou na criação da primeira entidade classista bibliotecária, em 1932: a Associação Paulista de Bibliotecários. Em 1954, profissionais de várias regiões do país perceberam a necessidade de um evento nacional, que proporcionasse a possibilidade de apresentação de seus trabalhos e, criaram, nesse ano, o Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação - CBBD (CALDIN et al., 1999; FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BIBLIOTECÁRIOS, CIENTISTAS DA INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES, 2012?). A figura 1 ilustra a história dos Movimentos Associativos.

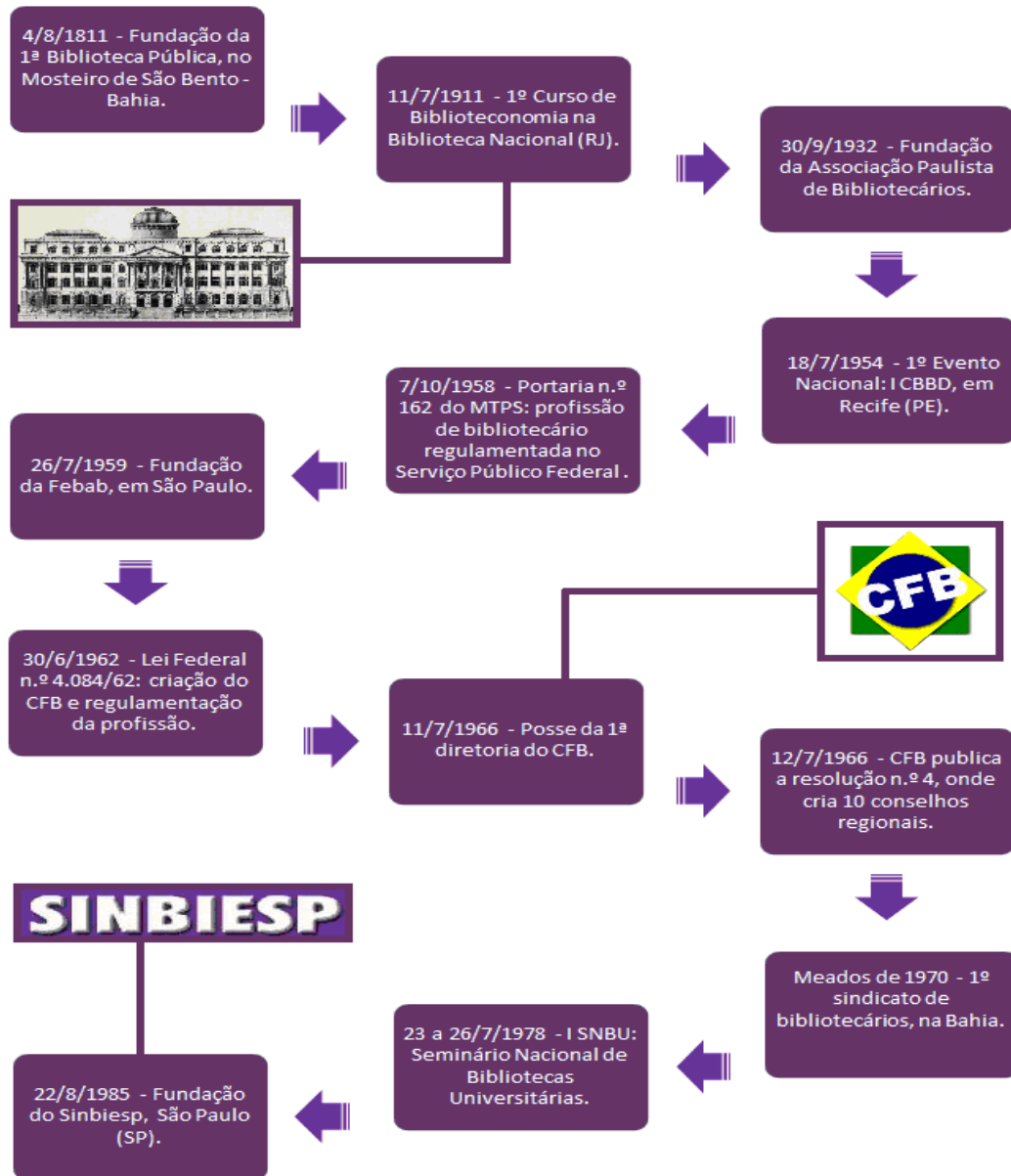


Figura 1 – História dos Movimentos Associativos

Fonte: Adaptado de Brasil (1962); Caldin et al. (1999); Cunha, Silva e Menezes (2000); Spudeit e Führ (2011); Conselho Federal de Biblioteconomia (20--?); Federação Brasileira de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (2012?); Sindicato dos Bibliotecários do Estado de São Paulo (2012?).

Após muita articulação entre os profissionais, em 1958, a profissão de bibliotecário foi incluída no grupo de profissões liberais, por meio da Portaria 162, do Ministério do Trabalho, conforme Santos (1998). Durante o II CBB, em 1959, foi criada a Federação de Associações de Bibliotecários. Em 1962, ocorreu a regulamentação da profissão de bibliotecário, por meio de



legislação federal, uma vez que a sociedade, através de seus representantes eleitos, entendeu que a mesma era importante e que deveria existir determinados requisitos para o exercício profissional, protegendo-a assim do leigo. Assim, a biblioteconomia foi inserida no rol das profissões regulamentadas no país. Neste mesmo ano foi criado o Conselho Federal de Biblioteconomia, mas a entidade ainda levaria quatro anos para iniciar suas atividades. (CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA DA 8ª REGIÃO, 2012?; JORNAL DA FEBAB, 1989).

Spudeit e Führ (2011, p. 235) expõem que “As representações para a defesa dos interesses trabalhistas dos bibliotecários cabem aos sindicatos”. Embora os bibliotecários já tivessem sindicato em meados de 1970 na Bahia, foi só em 1985 que ocorreu a criação daquele que é até hoje seu sindicato mais forte no Brasil: Sindicato dos Bibliotecários de São Paulo. Contudo, ainda são poucos os sindicatos no País e, não há uma entidade que agrupe a todos, ficando muitas vezes a cargo do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) e da Federação de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB) a defesa de interesses da classe em âmbito nacional.

As entidades de representação da classe bibliotecária foram criadas para atuarem de forma coordenada (Figura 2), ou seja, cada qual atuando em uma direção, como uma engrenagem, sem que exista disputa de espaço e uma auxiliando a outra. Isso ocorre comumente na organização das comemorações pelo dia 12 de março de cada ano, Dia do Bibliotecário. Infelizmente, por falta de sindicatos em número suficiente, associações e conselhos profissionais acabam ampliando, muitas vezes com deficiências, suas atividades. A Academia, por sua vez, trabalha pouco o tema do associativismo e, o profissional recém-formado raramente não tem dificuldade em saber qual o papel de cada instituição. Em algumas regiões do país é nítido que nenhuma das três entidades consegue cumprir sequer o seu papel, que dirá ampliar e preencher as lacunas deixadas pelas outras entidades.

Os Conselhos de Classe existem, essencialmente, para fiscalizar o exercício da profissão, ou seja, para proteger a sociedade dos profissionais leigos no exercício da profissão, fazendo com que desta forma, a sociedade tenha profissionais qualificados nas suas atividades. E, em consequência ao processo fiscalizatório, o conselho divulga a profissão. As associações destinam-se a trabalhar na promoção de eventos de qualificação profissional, divulgando também as vagas para os profissionais. Tal atividade resultará no marketing da profissão. As associações estão amparadas por

leis que lhes possibilitam tal atuação. Já aos sindicatos cabem as relações de trabalho, tais como salário, horas extras, insalubridade, acordos e dissídios coletivos, etc.



Associação de Classe

- Pessoa jurídica de direito privado, responsável por congregar os profissionais de determinada área, visando atualização e aprimoramento profissional, através da promoção de eventos, cursos, vendas de publicações da área, criação de grupos de trabalho por áreas, etc. Assim como o Conselho, também atua na divulgação da Profissão, visando abrir vagas no mercado de trabalho, podendo disponibilizar bancos de currículos e divulgar vagas.

Conselho Profissional

- Órgão representativo da classe profissional atuante no Estado e tem por finalidade fiscalizar o exercício da profissão.

Sindicato

- Pessoa jurídica de direito privado, que têm sua ação voltada para as questões referentes à relação de trabalho, tais como salário, horas extras, insalubridade, acordos e dissídios coletivos, etc. (Freitas, 2001). Entidade constituída para fins de proteção, estudo e defesa de interesses comuns.

2

Figura 2 – Diferenças entre Conselho, Associação e Sindicato

Fonte: Adaptado de Silva, N. O. (2011?).

Na compreensão de que muitas instituições são importantes, não apenas para o crescimento e a evolução da profissão, mas também para a sociedade, bibliotecários praticam o voluntariado em

² FREITAS, Carlos Eduardo Soares de. Precarização do trabalho e estrangeiros no Brasil em um contexto neoliberal. In: CASTRO, Mary Garcia. (Org.). **Migrações internacionais**: contribuições para políticas. Brasília, DF, 2002.

conselhos de classe, associações e sindicatos. Também existem aqueles que trabalham para ONGs, bibliotecas comunitárias e outros tipos de bibliotecas, sem remuneração. É importante destacar que nem todo bacharel em biblioteconomia será bibliotecário, pois além do diploma é necessário inscrição no conselho de classe.

A figura 3 apresenta as definições para o profissional Bibliotecário, estabelecidas pela Lei 4084/62, CFB e pela IFLA e UNESCO.

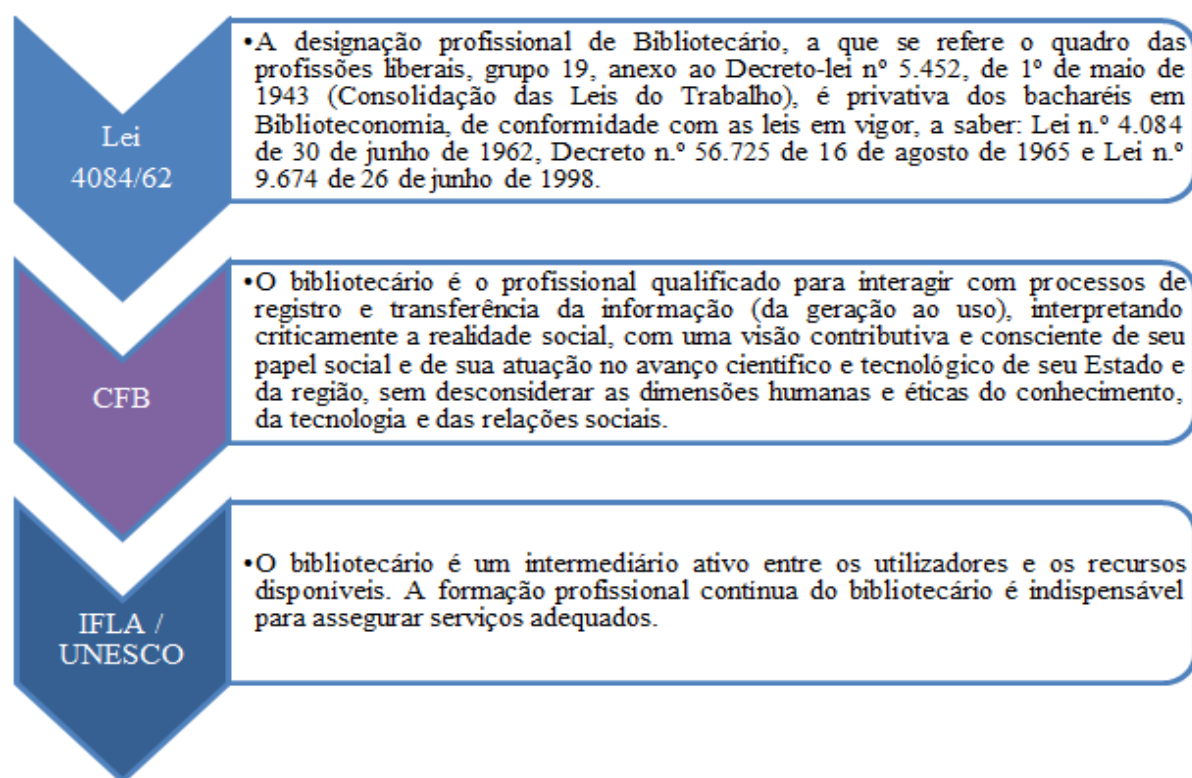


Figura 3 - Quem é o bibliotecário?


Fonte: Adaptado de BRASIL (1962), CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA (20--?) e UNESCO (1994).

De acordo com a figura 3, a Lei 4.084/62 explicita que a designação de Bibliotecário é privativa de quem cursou Bacharelado em Biblioteconomia³. Convém dizer que para obter tal designação é obrigatório registrar-se nos órgãos de classe. Para o CFB este profissional está

³ O correto é após a conclusão do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia e a chamada para atuação, o profissional deve proceder seu registro profissional junto ao órgão competente da região que for atuar. No Rio Grande do Sul é o CRB10, em Santa Catarina é o CRB14, por exemplo. Observa-se ainda que este profissional deve atuar de acordo com a região do órgão que estiver vinculado.

qualificado para interagir com registro e transferência da informação. Já a IFLA/UNESCO vê o Bibliotecário como um intermediador, visando aproximar a informação do interessado.

A figura 4 apresenta os lugares de atuação do profissional bibliotecário.



Mercado Informacional Tradicional	• Geralmente são os únicos lembrados pela sociedade e às vezes pelo próprio profissional bibliotecário.
Mercado Informacional Existente Não Ocupado	• Apesar do país ter muitas bibliotecas escolares, verifica-se que é um mercado de trabalho não ocupado.
Mercado Informacional - Tendências	• Atuação nas indústrias, internet e ações empreendedoras.

Figura 4 - Espaços de atuação do bibliotecário
Fonte: Adaptado de Valentim (2000).

O bibliotecário pode atuar em diversos espaços, conforme destacado na figura 4. Em relação ao mercado informacional tido como um lugar tradicional pode-se considerar aqueles locais de atuação do profissional bibliotecário que a sociedade conhece, ou seja, as bibliotecas nas suas mais variadas especificidades (públicas, universitárias, especializadas, etc.).

Quanto ao mercado informacional existente e não ocupado pode-se dizer que a biblioteca escolar é um deles, visto que atualmente são poucas as que dispõem do profissional Bibliotecário em sua equipe.

Segundo a Lei 12.244/2010 (BRASIL, 2010), que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino no País, expandirá o mercado de trabalho da biblioteca escolar. Se a formação de profissionais não acompanhar a oferta de trabalho, o mercado informacional não ocupado irá aumentar, pois será necessário ter um grande número de profissionais que ainda não estão disponíveis.



De acordo com o Censo realizado pelo CFB em 2009, o Brasil possuía aproximadamente de 18.000 bibliotecários ativos (CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA, 2013), número insuficiente para garantir o cumprimento da Lei 12.244/2010.

Quando se fala em mercado informacional e suas tendências abre-se uma gama de opções ainda pouco exploradas. Entre as instituições que trabalham com informação e necessitam de organização podem ser relacionadas as clínicas de imagens, empresas, ONGs, indústrias, bibliotecas particulares, entre outros. O profissional da informação também pode atuar em pesquisas em bases de dados, levantamentos bibliográficos, pesquisa em diversas fontes de informação, inteligência competitiva, portal de periódicos científicos, bibliotecas digitais, serviço de assessoria, editoras, entre outros.

O bibliotecário é competente para buscar a informação nos mais variados suportes, do modelo tradicional impresso ao eletrônico. Existe uma constante busca por aperfeiçoamento, tendo em vista a demanda do mercado por profissionais atualizados, uma vez que surgem novos nichos de mercado resultantes das transformações da sociedade.

Em seu estudo, Silva, J. O. (2011) expõe que os bibliotecários de Brasília reúnem atributos de personalidade mais voltados para os líderes com características de motivação, determinação, disciplina, inovação e negociação. Esses atributos são considerados positivos para o exercício da liderança. O trabalho buscou saber sobre o perfil do profissional bibliotecário em relação à liderança. Considera-se muito importante ter este conhecimento, visto que as exigências para esta área aumentam.

Nesse sentido, as pesquisas ganham diferentes caminhos e os pesquisadores são instigados, constantemente, com novas possibilidades de estudos proporcionando, com seus trabalhos, a evolução da Biblioteconomia. Dessa forma, considera-se fundamental investigar os temas que interessam aos profissionais visando contribuir para o desenvolvimento e crescimento da profissão. No trabalho de Silva, J. O. (2011) a autora buscou conhecer o perfil do profissional bibliotecário existente. Arruda, Marteleto e Souza (2010) tiveram o interesse de saber o perfil desejado pelos contratantes. Estes autores entendem que:

[...] o novo modelo econômico interpõe um novo perfil profissional que requer, além de maior qualificação profissional, maior envolvimento emocional e social do trabalhador. Elege-se como ideal o profissional que potencialize a comunicação, a interpretação de dados, a flexibilização, a integração funcional e a geração, absorção e troca de conhecimento. Este, portanto, deve ser capaz de

operacionalizar seu conhecimento profissional de modo integrado às suas aptidões e vivências socioculturais. O trabalhador adestrado, característico do modelo fordista, deixa de atender aos requisitos do novo padrão produtivo. (ARRUDA, MARTELETO E SOUZA, 2010)

Da análise entre o perfil desejado e o perfil disponível, surge a identificação de *gaps*, emergindo a necessidade de mais estudos para identificar que ações são mais eficazes para que a Academia forneça profissionais com formação mais próxima do desejado pelo mercado. Barbalho et al. (2007, p. 4) afirmam que:

[...] o profissional bibliotecário, tendo como seu principal objeto de trabalho a informação, tem percebido a ampliação deste espaço de trabalho, bem como o crescimento pela exigência de habilidades e competências antes não requisitadas, além da alteração de muitas já estabelecidas. (BARBALHO ET AL., 2007)

É evidente no trabalho de Barbalho et al. (2007) o entendimento de que o bibliotecário brasileiro está ciente das transformações da sociedade, das oportunidades que estão surgindo, das *gaps* de competências e da necessidade de capacitação em competências não desenvolvidas na graduação. Certamente existem muitos assuntos relevantes e de interesse para serem discutidos, com isto não se tenciona dizer ou justificar a quantidade de textos sobre o tema. Compreende-se que conhecer o que existe - e se existe - é um bom ponto de partida.

3 METODO

As inquietações movem a realidade. Para que se busquem respostas, formulam-se caminhos a serem percorridos. Para Leopardi (2002) a ciência sempre buscará explicar os acontecimentos. Fatos retirados do cotidiano, da prática diária, tornam-se questões para busca da resposta. Ainda em Leopardi, a Ciência é o conjunto de informações descritivas, explicativas e preditivas da realidade.

O conhecimento, produto do trabalho científico, dá-se por meio do método científico, que diz como este conhecimento é construído, se por rupturas ou continuidade. A metodologia diz que etapas devem ser seguidas para que alcancemos o conhecimento. Nesse sentido, a pesquisa se caracteriza como bibliográfica, no que diz respeito aos objetivos, pois pretendeu mensurar a quantidade de publicações sobre organismos de classe. Trata-se de um trabalho exploratório



quantitativo, sem o viés qualitativo, nesse momento. A intencionalidade do seu conteúdo é saber se existe produção acerca do tema proposto, por isto não tem caráter qualitativo.

O estudo constituiu-se em investigar a produção de artigos, trabalhos em eventos, teses e dissertações sobre organismos de classe da área da Ciência da Informação e Biblioteconomia, sendo que a pesquisa foi realizada no período de 18 de março a 08 de abril de 2013. Foram selecionados artigos publicados e indexados até março de 2013 nos periódicos de acesso livre da área da Ciência da Informação; os eventos pesquisados compreendem o período de 2000 a 2012; e para os repositórios temáticos e teses e dissertações não houve limitação de tempo.

O objeto do estudo são 12 periódicos nacionais das áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Os repositórios temáticos pesquisados foram a BRAPCI – Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação; e, a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações para busca de trabalhos em nível de pós-graduação. Os eventos escolhidos foram: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU) e Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBB), em que foram analisados doze anais de eventos. Não foram encontrados os anais do XX CBBB (2002), por isso este evento foi retirado da lista. O principal motivo para essas escolhas deu-se pela facilidade de acesso. Todos estavam disponíveis eletronicamente. Ressalta-se o CBBB e o SNBU por serem eventos nacionais de grande porte na área da ciência da informação. A BRAPCI por se consagrar com um grande repositório digital temático. Quanto aos periódicos não houve escolha por critério Qualis.

O quadro 1 apresenta a lista dos eventos pesquisados.

Eventos
Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação 2011
Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação 2009
Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação 2007
Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação 2005
Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação 2000
Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias 2012
Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias 2010
Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias 2008
Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias 2006
Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias 2004
Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias 2002
Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias 2000

Quadro 1 - Eventos pesquisados
Fonte: Dados da Pesquisa (2013)

Totalizou-se cinco anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação e seis anais do Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias.

O quadro 2 apresenta a relação de periódicos pesquisados.

Periódicos
Biblionline
Biblos
Ciência da Informação
Em Questão
Informação & Informação
Informação & Sociedade: Estudos
PerCursos
Perspectivas em Gestão & Conhecimento
PontodeAcesso
Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação
Revista EDICIC
Transinformação

Quadro 2 – Periódicos pesquisados
Fonte: Dados da Pesquisa (2013)

Totalizou-se doze periódicos pesquisados, sendo todos eletrônicos.

3.1 Coleta e tratamento de dados

Quanto ao procedimento de coleta de dados, realizou-se busca em todos os argumentos de pesquisa (título, assunto, palavras-chave, documento no todo) utilizando as palavras-chave: Movimento Associativo, Entidade de Classe, Entidades de Classe, Conselho de Classe, Conselho Federal de Biblioteconomia - CFB, Conselho Regional de Biblioteconomia - CRB.

Os periódicos foram pesquisados no campo geral, sem delimitação de período de tempo ou campo específico. Acreditou-se que restringir o tempo poderia diminuir a possibilidade de pesquisa. Nos eventos, pesquisou-se somente no campo de títulos.

A fim de evitar a recuperação de termos irrelevantes, quando possível, foram utilizados operadores booleanos, visando recuperar os termos exatos. E, para o tratamento dos dados, foi utilizada a planilha do *software* Microsoft Excel.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise a seguir refere-se aos resultados obtidos nos periódicos, repositórios temáticos, eventos e bases de teses e dissertações com o intuito de descobrir o que foi publicado em relação aos temas pesquisados. A tabela 1 apresenta os percentuais para os termos pesquisados na totalidade de artigos, eventos e repositórios temáticos pesquisados.

Termos pesquisados	Periódicos	Eventos	Repositório Temático: BRAPCI e BDTD	Trabalhos Selecionados
Movimento Associativo	2	0	5	7
Entidade de Classe	0	0	0	0
Entidades de Classe	2	0	0	2
Conselho de Classe	0	0	0	0
Conselho Federal de Biblioteconomia – CFB	4	3	4	11
Conselho Regional de Biblioteconomia – CRB	5	2	7	14
Total	13	5	16	34

Tabela 1 – Resultados

Fonte: Dados da pesquisa (2013)

Nos 12 periódicos pesquisados foram recuperados 21 artigos, sendo que 13 foram selecionados por conter um dos termos pesquisados. Os resultados foram os seguintes: Movimento Associativo (2), Entidade de Classe (0), Entidades de Classe (2), Conselho de Classe (0), Conselho Federal de Biblioteconomia - CFB (4), Conselho Regional de Biblioteconomia - CRB (5). Não se obteve resultados através da pesquisa pelas siglas CFB e CRB.

Destaca-se a dificuldade deparada pelos autores em encontrar os anais dos eventos. Somente quatro dos treze eventos pesquisados disponibilizam anais na internet, os demais foram obtidos em bibliotecas da área. Nos CDs, foi necessário pesquisar somente nos títulos, pois não possibilitavam a pesquisa por documento no todo, resumo ou palavras-chave.

Em todos os eventos pesquisados, obteve-se apenas sete resultados, sendo que cinco foram selecionados por serem pertinentes. Os cinco trabalhos selecionados apresentaram os seguintes termos: Movimento Associativo (0), Entidade de Classe (0), Entidades de Classe (0), Conselho de Classe (0), Conselho Federal de Biblioteconomia - CFB (3), Conselho Regional de Biblioteconomia - CRB (2).



Na BRAPCI foi possível pesquisar em todos os campos de pesquisa. Foram recuperados 19 resultados, sendo que 13 foram selecionados. Ao pesquisar na BRAPCI pelo termo “Conselho Federal de Biblioteconomia” obteve-se cinco resultados, sendo que dois resultados referiam-se a atas, resoluções do CFB publicadas em periódicos. Os 13 trabalhos selecionados apresentaram os seguintes termos: Movimento Associativo (5), Entidade de Classe (0), Entidades de Classe (0), Conselho de Classe (0), Conselho Federal de Biblioteconomia - CFB (1), Conselho Regional de Biblioteconomia - CRB (7).

Na BDTD foi possível pesquisar em todos os campos de pesquisa, sendo que foi necessário utilizar operadores booleanos. Foram recuperados seis resultados, sendo que três foram selecionados. Os três trabalhos selecionados apresentaram os seguintes termos: Movimento Associativo (0), Entidade de Classe (0), Entidades de Classe (0), Conselho de Classe (0), Conselho Federal de Biblioteconomia - CFB (3), Conselho Regional de Biblioteconomia - CRB (0).

Observa-se que dentre os 54 trabalhos recuperados por conter alguma das palavras-chave pesquisadas, 34 foram selecionados como pertinentes e tema de interesse dos autores. Os 20 trabalhos que não foram selecionados dizem respeito a pesquisas cujo tema não se relacionava ao foco deste trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os movimentos associativos têm permitido aos profissionais se engajarem sobre os mais diversos temas. Tais ações, na visão dos autores, colaboram para a formação de um profissional crítico e atuante. Dentro do contexto exposto, este trabalho teve como principal objetivo saber se o profissional bibliotecário escreve sobre a temática. Assim, acredita-se que cumpriu com o proposto ao apresentar os resultados da pesquisa e discuti-los.

De acordo com a pesquisa realizada, em que não se determinou tempo específico para busca, mas sim a produção de artigos, trabalhos em eventos, teses e dissertações sobre organismos de classe, afirma-se que existe produção de textos sobre o assunto. Totalizou-se 54 documentos recuperados e 34 considerados pertinentes. Destaca-se que, na visão dos autores, o tema é pouco explorado por estudantes e profissionais da área.



Dada a importância do trabalho das instituições associativas e classistas, recomenda-se um maior incentivo por parte de orientadores de pós-graduação *stricto sensu* na produção de trabalhos sobre o assunto, seja na produção de teses e dissertações, seja na produção de artigos. Os eventos da área também poderiam ampliar o espaço para apresentação de trabalhos sobre o assunto, por meio de uma linha de pesquisa própria.

Portanto, entre as principais considerações, destaca-se a necessidade de promover discussões acerca das entidades de classe da área da Ciência da Informação, bem como propiciar que o tema seja debatido na Academia. Considera-se que a habilidade de aprender é fundamental em qualquer profissão e que o envolvimento em entidades de classe contribui não só para a entidade em si, mas também para os colegas de profissão e para o fortalecimento e reconhecimento da classe.

Motion Membership and Professional Associations: real arguments and scientific production

Abstract : Presents the results of research that investigates the production of papers, works in events, theses and dissertations on matter class area of information science and librarianship. It traces the history of othe groups in the Information Science area. The method is of the type referred to in the literature goals. Used as an object of study works about Associative Movement - from Brazil-, Class Entities, Class Council, Federal Council of Library (CFB) and the Regional Library (CRB) surveyed in journals, repositories themed events and based theses and dissertations field of Information Science. Concludes that librarians write little about the theme in the sources searched and that further discussions are needed.

Keywords: Associative movement. Class entities. Class council.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, M. C. C.; MARTELETO, R. M.; SOUZA, D. B. Educação, trabalho e o delineamento de novos perfis profissionais: o bibliotecário em questão. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 3, p. 14-24, dez. 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19652000000300002>>. Acesso em: 12 mar. 2013.

BARBALHO, C. R. S. et al. Perfil do profissional bibliotecário brasileiro: a contextualização pelo Conselho Federal de Biblioteconomia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., 2007, Brasília. **Anais...** Brasília, DF: FEBAB, 2007. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/10711/000598929.pdf?sequence=1&locale=en>>. Acesso em: 10 jan. 2013.

BRASIL. **Lei n. 4.084, de 30 de junho de 1962**. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. Brasília, DF: Presidência da República, 1962. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/1950-1969/L4084.htm>. Acesso em: 01 mar. 2013.

BRASIL. **Lei 12.244, de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília, DF: Presidência da República, 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm>. Acesso em: 05 jun. 2013.

CALDIN, C. et al. 25 anos do ensino de Biblioteconomia na UFSC. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 4, n. 7, 1999. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/37/89>>. Acesso em: 24 fev. 2013.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Boletim Especial**. Brasília, DF: CFB, 2013. Disponível em: <http://www.cfb.org.br/UserFiles/File/boletins/Boletim_Especial_jun2013.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2013.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **O bibliotecário**. Brasília, DF: CFB, [20--?]. Disponível em: <http://www.cfb.org.br/UserFiles/File/O_Bibliotecario.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2013.

CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA DA 8ª REGIÃO. **Institucional**. São Paulo: CRB8, [2012?]. Disponível em: <<http://www.crb8.org.br/institucional.php>>. Acesso em: 24 fev. 2012.

CUNHA, M. V.; SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. Os Seminários Nacionais de Bibliotecas Universitárias e a temática centrada na formação profissional. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 11., 2000, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: SNBU, 2000. Disponível em: <snbu.bvs.br/snbu2000/docs/pt/doc/t141.doc>. Acesso em: 22 fev. 2013.



FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS, CIENTISTAS DA INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES. **História do CBBB**. São Paulo: FEBAB, [2012?]. Disponível em: <<http://xxvcbbd.febab.org.br/historia-da-cbbd/>>. Acesso em: 23 fev. 2013.

JORNAL DA FEBAB. **1959**: o início da estruturação e da organização da classe. São Paulo: FEBAB, 1989. Disponível em: <http://www.febab.org.br/jornal_febab_agosto_1989.htm>. Acesso em: 24 fev. 2013.

LEOPARDI, M. T. **Metodologia da Pesquisa da Saúde**. 2. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC; Pós-Graduação em Enfermagem, 2002.

SANTOS, J. P. Reflexões sobre currículo e legislação na área da biblioteconomia. **Encontros Bibli**, 6 - UFSC - Florianópolis, SC, setembro de 1998. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/17/5035>>. Acesso em: 20 fev 2014

SILVA, J. O estilo de liderança dos bibliotecários de Brasília. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 1, fev. 2011. Disponível em:

<<http://seer.bce.unb.br/index.php/RICI/article/view/2789/2400>>. Acesso em: 01 mar. 2013.

SILVA, N. O. **Entidades de classe do bibliotecário**. Porto Alegre: NS Consultoria, [2011?].

Disponível em: <<http://nelsonliveiradasilva.com.br/entidades.html>>. Acesso em: 20 fev. 2013.

SINDICATO DOS BIBLIOTECÁRIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Histórico**.

São Paulo: SINBIESP, [2012?]. Disponível em:

<<http://sinbiesp.org.br/index.php/sinbiesp/historico>>. Acesso em: 20 fev. 2013.

SPUDEIT, D. F. A. O.; FÜHR, F. Sindicatos de bibliotecários: história e atuação.

Transinformação, Campinas, v. 23, n. 3, p. 235-249, 2011. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/468/448>>. Acesso em: 18 fev. 2013

UNESCO. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre as bibliotecas públicas**. [S.l.]: IFLA; UNESCO, 1994. Disponível em: <<http://www.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 22 fev. 2013.

VALENTIM, M. L. P. O moderno profissional da informação: formação e perspectiva profissional. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 5, n. 9, p. 16-28, 2000. Disponível em:

<<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/download/1518-2924.2000v5n9p16/5058>>.

Acesso em: 22 fev. 2013.



Informações dos autores

Alexsander Borges Ribeiro

Bibliotecário-Chefe

Instituto de Informática UFRGS

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Email: abriereiro@inf.ufrgs.br

Angélica Conceição Dias Miranda

Professora Adjunto 2

Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Email: angelicacdm@gmail.com

Juliani Menezes dos Reis

Bibliotecária no Instituto de Ciências Sociais e Humanidades - UFRGS

Mestranda em Educação - UNILASALLE

Email: juliani.reis@gmail.com



Artigo recebido em 19.08.2013 e aceito para publicação em 06.02.2015.